

Alemanha aumenta aplicações

por Cláudia Safatle
de Brasília

Nos seis primeiros meses deste ano a posição de investimentos e reinvestimentos alemães no Brasil registrou um acréscimo de 360 milhões de marcos (equivalente a US\$ 120 milhões pela cotação de ontem), evidenciando um perfil bem melhor do que o do mesmo período do ano passado, quando houve uma queda de cerca de US\$ 40 milhões na conta de investimentos e reinvestimentos da República Federal da Alemanha. Também neste primeiro semestre do ano, o Brasil exportou 2,6 bilhões de marcos (ou seja, cerca de US\$ 860 milhões) e importou 1,5 milhão de marcos (aproximadamente US\$ 500 milhões). Esses dados, que foram repassa-

dos por ocasião da XI Reunião da Comissão Mista Teuto-Brasileira mostram, segundo o presidente da comissão pelo lado alemão, Hans Friderichs, também diretor-presidente do segundo maior banco da RFA, o Dresdner Bank, que a Alemanha "está apoiando a recuperação econômica brasileira".

No encerramento desse encontro, mais uma vez os empresários alemães reclamaram da lei de informática aprovada na semana passada pelo Congresso Nacional, e esta questão continuará sendo discutida. Eles voltam à Alemanha convictos de que a lei de informática pode prejudicar a decisão empresarial sobre novos investimentos diretos de longo prazo e temem que a reserva de mercado afete subs-

tancialmente as empresas que já estão instaladas no Brasil e agora estão limitadas à participação acionária de 30% do capital social, sem direito a voto.

"O aspecto crucial da lei, nos parece, está centrado nas consequências econômicas inevitáveis que pode acarretar uma indústria de informática exclusivamente nacional", observou o diretor da Telefunken AEG, Rudolf Molzahn, para quem a eficiência de um setor como é o da informática, com alta taxa de obsolescência, depende da Divisão Internacional do Trabalho. "Se aceitamos esse princípio, restam poucas possibilidades de uma reserva de mercado para empresas nacionais", advoga. Hoje o Brasil participa com apenas 0,6% do mercado mundial de informática.

Há, atualmente no Brasil, 25 empresas alemãs ligadas ao setor da informática e mais de uma centena de usuários, também alemães. O capital investido no País totaliza 10 bilhões de marcos (ou US\$ 3,3 bilhões a preços de hoje), com geração de 200 mil empregos diretos e mais de 1 milhão de empregos indiretos, segundo os dados oficiais repassados pelos empresários por ocasião desse encontro.

Na próxima semana haverá uma nova reunião da comissão mista em Hamburgo, para tratar de aspectos de cooperação científica e tecnológica, e em dezembro deste ano um outro encontro da comissão, para abordar a cooperação técnica entre os dois países.